

**LEITURA DE POEMAS DE MANOEL DE BARROS, POR ALUNOS DOS 4^{OS}
ANOS, DA ESCOLA HERCULANO BORGES, DE BARRA DO BUGRES**

**READING OF POEMS BY MANOEL DE BARROS, BY STUDENTS 4TH GRADE,
FROM HERCULANO BORGES SCHOOL, IN BARRA DO BUGRES**

Rosana Arruda de Souza¹
Joémerson de Oliveira Sales²
Aristimar Roberta de Oliveira³
Elias Germano dos Santos⁴
Túlio Cesar de Arruda Ferreira Diogo⁵

Data de recebimento do texto: 19/03/2024

Data de aceite: 15/04/2024

Resumo: Neste trabalho, temos o propósito de relatar e refletir sobre a experiência de leitura vivenciada durante o projeto de leitura, desenvolvido nas turmas dos 4^{os} anos A e B, da extensão da Escola Herculano Borges, localizada em Barra do Bugres – MT. Tal experiência teve como objeto poemas selecionados de Manoel de Barros, um dos nossos maiores escritores mato-grossenses. Como base teórica, lançamos mãos de Coelho (2000); Queirós (1999), Oliveira Sales (2016), Iser (1999).

Palavras-chave: Projeto de leitura. Poemas. Manoel de Barros.

Abstract: In this work, we aim to report and reflect on the reading experience experienced during the reading project, developed in the 4th grade A and B classes, of the extension of the Herculano Borges School, located in Barra do Bugres - MT. This experience had as its object selected poems by Manoel de Barros, one of our greatest writers from Mato Grosso. As a theoretical basis, we used Coelho (2000); Queirós (1999), Sales (2016), Iser (1999).

Keywords: Reading Project. Poems. Manoel de Barros.

¹ Doutora em estudos literários pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professora efetiva da rede municipal de Barra do Bugres. E-mail: rosanaarrudadesouza7@gmail.com.

² Mestre em estudos literários pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professor efetivo da rede estadual de Mato Grosso.

³ Mestre em matemática pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Professora efetiva da rede municipal de Barra do Bugres.

⁴ Graduado em matemática pelo Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). Técnico em desenvolvimento infantil efetivo da rede municipal de Barra do Bugres.

⁵ Doutorando em história pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Introdução

A extensão da Escola Herculano Borges se localiza no município de Barra do Bugres-MT. Sua clientela é composta, em sua maior parcela, por alunos de bairros periféricos e de baixa condição socioeconômica. Nesse contexto, percebemos que são alunos carentes, sobretudo, de afeto. As turmas dos 4^{os} anos A e B nos chamou a atenção, pois apresentam habilidades ímpares, são caprichosos e criativos, o que, por sua vez, suscitou a iniciativa da professora em aplicar um projeto de leitura.

Assim, o projeto de leitura, nomeado *Brincando com as palavras: a poesia e o lúdico*, teve início em março de 2024, com o objetivo de incentivar a leitura por meio de atividades lúdicas, explorando-se o eixo leitura, escrita e produção de textos, com ênfase nos gêneros literários.

Por leitura, entendemos não apenas o ato da leitura em si, o decodificar das palavras, mas a oralidade, o ato de colocar-se à frente por meio da voz.

Já por produção de textos, entendemos o processo de criação literária, o trazer à tona a imaginação; no caso das crianças, o mundo lúdico e imagético em que se encontram e em que reconhecem a si mesmas.

Nesse aspecto, o projeto tinha a previsão de quatro etapas a serem desenvolvidas. A primeira envolveu a produção de desenhos: a professora contou uma história (leitura oral de um livro infantil, atentando-se para as imagens nele presentes), depois guardou o livro e pediu que os alunos fizessem um desenho representativo da história contada, com o máximo de detalhes que se lembrassem. A atividade teve êxito, superando as expectativas. Durante a avaliação dos desenhos, percebeu-se que os alunos trouxeram para a atividade um fundo emocional e pessoal. Alguns alunos, por exemplo, desenharam os galhos das árvores como se fossem longos braços abertos a um abraço, indicando o afeto ou a carência de afeto dos alunos.

A segunda etapa envolveu a produção escrita de poemas sobre o tema da água, em comemoração ao dia mundial da água. Observamos que, nessas atividades, também, houve a presença de detalhes de fundo emocional e pessoal. Um aluno, por exemplo, personificou a água, colocando-a como um ser com receio, que levou tropicão e susto ao adentrar a escola.

Para fortalecer a execução do projeto, formou-se uma banca avaliadora constituída ora por professores convidados, ora por professores que já integram a base autoral do

projeto. E, a cada etapa, os alunos que recebem melhores avaliações ganham prêmios e certificados de participação do projeto.

Tais atividades têm demonstrado bons resultados. Os alunos se esforçam, os avaliadores se surpreendem. Na cidade de Barra do Bugres, o projeto, desenvolvido dessa forma, tem sido pioneiro, pois demonstra-se inovador ao apresentar professores mestres e doutores se debruçando para avaliar atividades dos alunos do ensino fundamental. Entendemos que tal dimensão de projeto é essencial para a etapa do ensino fundamental, pois é aqui a base da educação e, atrevemo-nos a destacar: os conhecimentos adquiridos nos programas de pós-graduação ganham mais valor quando reverberam de alguma forma na base da educação que é o ensino fundamental.

Trazer para base da educação professores mestres e doutores não constitui um retrocesso, muito pelo contrário, constitui um caminho para disseminar mais os conhecimentos (descentralizando-os do espaço pós-acadêmico); para ampliar a visão dos alunos do ensino fundamental, de maneira que eles possam se sentir com importância e visionarem os espaços amplos aonde a educação pode levá-los.

A 3ª etapa do projeto é a que relataremos aqui. Foi trabalhada sobre o eixo da oralidade, por meio da leitura de poemas de Manoel de Barros. A etapa foi aplicada em um único dia, nas turmas dos 4ª anos A (matutino) e B (vespertino), cada turma em seu horário específico de aula. A professora explanou qual seria o objetivo da aula – leitura de poemas para homenagear o poeta Manoel de Barros. Desse modo, expôs um pouco da biografia do autor, fez a leitura de um poema, explicou as características marcantes da poesia de Manoel de Barros. Em seguida, dividiu os alunos em grupos e distribuiu a cada grupo um poema. Depois, dividiu cada poema, de maneira que cada aluno ficasse responsável por ler uma parte dele.

Os alunos tiveram um tempo para ensaiar entre si, lembrando que deveriam memorizar a ordem de cada um. A professora foi passando grupo a grupo algumas vezes para tirar-lhes as dúvidas e verificar como estavam se saindo. Aos alunos que ainda estão em processo de alfabetização, a professora orientou que memorizassem alguns versinhos dos poemas e que os colegas os ajudassem nessa tarefa.

Após ensaio e preparação dos alunos, foi o momento de gravar os vídeos. Observou-se que os alunos foram solidários entre si desde o ensaio até o momento de gravação dos vídeos, respeitaram o momento de fala um dos outros, fazendo silêncio e apresentando seriedade. Os poemas de Manoel de Barros lidos pelos grupos foram: *O*

menino que carregava água na peneira; Bernardo é quase uma árvore; O apanhador de desperdícios; Um bem-te-vi.

Nos próximos tópicos, descreveremos melhor como foi o desenvolvimento das atividades, bem como abordaremos a poesia de Manoel de Barros de maneira teórica e crítica.

1. Desenvolvimento das atividades

Quando pensamos a proposta de alunos do 4^a ano do ensino fundamental lerem a poesia de Manoel de Barros, imaginamos uma leitura leve, lúdica, em que avaliaríamos não apenas o ato da leitura em si, a decodificação das palavras, mas a sensibilidade dos alunos ante as palavras do universo de Manoel de Barros. Os poemas desse autor são conhecidos por retratar a vida de maneira lúdica, com neologismos e o retorno ao passado – não um saudosismo inveterado, porém uma reconstrução do menino, atribuindo a este reflexões brandas, e, ao mesmo tempo, sérias sobre a vida. Em tal reflexão, entram a natureza e a palavra se torna ave; ave porque tem movimento, transforma-se, reinventa-se. “A gente só gostava de usar palavras de aves porque eram palavras abençoadas pela inocência” (BARROS, 2013, p. 42).

Compreendemos que, apesar de a poesia de Manoel de Barros trazer algo lúdico, ela também é complexa, motivo pelo qual imaginamos que seria mais um desafio aos alunos. Ficamos curiosos se a complexidade poética seria uma barreira à leitura dos alunos, ou se eles se entregariam ao desafio pegando voo nas palavras de ave de Manoel de Barros. Joémerson de Oliveira Sales, a respeito da poesia de Manoel de Barros: “as palavras são signos do deslocamento e da descoberta. A imaginação lírica sob a voz da infância se dedica a ‘brincar de brincar’; em outras palavras, a pôr em prática o exercício de ‘desver o mundo’” (OLIVEIRA SALES, 2016, p. 26).

Vejamos o vídeo abaixo, dos alunos que leram o poema *O menino que carregava água na peneira*.

https://drive.google.com/file/d/1e0MXvMBaP5r1JrbgQUc5sgN08BOxp6Rf/view?usp=drive_link

Fonte: acervo da professora.

Observamos que o primeiro aluno a tomar a palavra leu com voz declamatória – cabeça erguida, papel à frente, voz bem empostada. Esse aluno, abrindo a roda de poesia dessa maneira, deu um tom de seriedade e compenetração. Já os dois seguintes leram com

a voz um tanto fechada, mas sem deixarem perder o fio da compenetração. O quarto a enredar-se na poesia nos chamou a atenção pela doçura – palavras soltas com leveza, a fluírem candidamente. Os dois que prosseguiram se mantiveram firmes na candura e seriedade ao mesmo tempo.

Percebemos que a leitura de cada aluno foi uma descoberta para nós e para eles também. Cada aluno foi lendo e descobrindo o poema a seu modo, à sua voz, ao seu olhar. Para Nelly Novaes Coelho,

O jogo poético, além de estimular o ‘olhar de descoberta’ nas crianças, atua sobre todos os seus sentidos, despertando um sem-número de sensações: *visuais* (imagens plásticas, coloridas, acromáticas, etc.); *auditivas* (sonoridade, música, ruídos...); *gustativas* (paladar); *olfativas* (perfumes, cheiros); *tácteis* (maciez, aspereza, relevo, textura...); *de pressão* (sensações de peso ou de leveza); *termais* (temperatura, calor ou frio); *comportamento* (dinâmicas, estáticas...) (COELHO, 2000, p. 222, grifos da autora).

Com base nas palavras de Coelho, afirmamos que a leitura não traduz apenas a oralidade, de maneira que não mexe só com um sentido, mas aciona todos os sentidos do corpo em um processo de descoberta das palavras.

Analisemos agora a leitura do grupo com o poema *Bernardo é quase uma árvore*.

https://drive.google.com/file/d/1z0UlsTYD9XYWdv_OqVIsQAoU4V5vQpaB/view?usp=drive_link

Fonte: acervo da professora.

Observamos que os alunos desse grupo leram de forma mais fechada, os semblantes dos alunos estão fechados, aparentando estarem completamente enredados no poema. “Como leitores, estamos assim enredados no texto, sendo simultaneamente capazes de observar a nós mesmos nesse enredamento” (ISER, 1999, p. 66).

Com base na leitura deste grupo, compreendemos que a leitura foi também um exercício de se manter na postura, um desafio para os alunos de se manterem sérios do começo ao fim do vídeo. É notável a seriedade do último leitor enquanto espera a sua vez de tomar a palavra. O leitor, mesmo a criança, passa a agir “[...] ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social” (BRASIL, 2018, p. 42). Houve, pois, nesse

grupo a partilha da voz – o poder da voz – e da vez. Cada criança soube esperar sua vez e se colocar no seu lugar de fala, comportando-se bem num grupo social.

Passemos agora à análise do grupo que trouxe à cena o poema *Um bem-te-vi*.

<https://drive.google.com/file/d/1NLZUxOD4i4x-smoLWB1hJLUtaUXgOvup/view?usp=sharing>

Fonte: acervo da professora.

Este grupo se constituiu com um número mais expressivo de alunos, de maneira que o passar a voz poderia ter representado um desafio maior, porém tudo fluiu calmamente. Um detalhe a ser explorado neste grupo é que o aluno que inicia a leitura está em processo de alfabetização. Ao analisarmos o vídeo agora, nos demos conta de que o aluno está sentado à ponta do grupo, como em posição de liderança. Ou seja, apesar de sua aparente fragilidade em ser um aluno que ainda não domina a decodificação das palavras, colocou-se como líder e abriu a cena. Para Queirós,

A leitura guarda espaço para o leitor imaginar sua própria humanidade e apropriar-se de sua fragilidade, com seus sonhos, seus devaneios e sua experiência. A leitura acorda no sujeito dizeres insuspeitados enquanto redimensiona seus entendimentos. [...] A iniciação à leitura transcende o ato simples de apresentar ao sujeito as letras que aí estão já escritas. É mais que preparar o leitor para a decifração das artimanhas de uma sociedade que pretende também consumi-lo. É mais do que a incorporação de um saber frio, astutamente construído. [...] Fundamental, ao pretender ensinar a leitura, é convocar o homem para tomar da sua palavra (QUEIRÓS, 1999, p. 24).

Com base nas palavras de Queirós, afirmamos que ler, no caso deste grupo em análise, e do referido menino, foi um ato de transgredir barreiras e de solidariedade entre os parceiros. Os alunos do projeto conseguiram acentuar o ritmo do poeta, a infância do sentido.

Poesia é o conteúdo do poema; e nesse caso o poema resulta em ser uma expressão ou a forma da poesia (distinção que de pronto percebemos quando verificamos que poesia só os poetas são capazes de criar; ao passo que poema qualquer pessoa aprende a construir) (AMORA, 1973, p. 74).

Na linha de raciocínio de Amora (1973), afirmamos que não é qualquer um que lê poesia. Ler um poema todos o podem fazer, mas ler poesia se trata de manifestação

afetuosa do espírito; ato de quem consegue *desver* o mundo. Nossas crianças talvez não tenham total domínio da parte verbal e nem do significado das palavras presentes nos poemas de Manoel de Barros, entretanto, souberam degustar e demonstrar com afeto o gosto pelo que estavam lendo. Em melhores palavras, leram poesia. De fato, antes de iniciar as rodas de poesia, a professora explicou que mesmo que não soubessem o significado de todas as palavras presentes no poema, que os alunos buscassem apreciar. Que a apreciação viesse, pois, antes das explicações e da busca por sentidos.

Para Oliveira Sales (2016, p. 55),

a escritura lírica nos diz que o não sentido deve ser investido de sentido para alcançar um novo status. Neste trajeto, o impulso de sair do representável dá origem à pulsão de olhar. Em outras palavras, o ato de *desver* marca o desejo da literatura: expressar o real. As *palavras de ave* nos viabilizam pensar no deslocamento do sentido e nesse movimento na descoberta do não sentido, assim como o olhar que vai se expandindo na particularidade de cada imagem. A descoberta do não sentido e de sua capacidade de enriquecer a poesia é a reflexão que este texto nos aponta.

Nessa toada, passemos à análise de mais um vídeo, com a leitura do poema *O apanhador de desperdícios*.

https://drive.google.com/file/d/1Q300AR5alNyuXxBh6gTzoiO7KPVEFRO7/view?usp=drive_link

Fonte: acervo da professora.

Neste vídeo, novamente um dos alunos está em fase de alfabetização. Mesmo ante as dificuldades de decodificar as palavras, ele permaneceu firme e participou da leitura. Como a atividade tinha um tom lúdico, a professora quis que todos participassem, sem impor um autoritarismo em relação à oralidade, de maneira que mesmo aqueles que ainda estão aprendendo a ler pudessem estar em cena. Acreditamos que este também constitui um modo de iniciação à leitura, de maneira que o aluno pegue gosto por ela, ao invés de temê-la. Contribui para o pegar gosto, o fato de colocar o aluno diante de textos literários, especialmente a poesia.

E é este tipo de leitura [de textos literários] o mais prejudicado no ambiente escolar devido às próprias distorções existentes no nosso sistema de ensino. Ao invés do prazer, levantam-se o autoritarismo da

obrigação, do tempo predeterminado para a leitura, da ficha de leitura, da interpretação prefixada a ser convergentemente reproduzida (como se isso fosse possível!) pelo aluno-leitor e outros mecanismos que levam ao desgosto pela leitura e à morte paulatina dos leitores [...] (SILVA, 1986, p. 46).

Justamente para que a leitura dos poemas não fosse tomada por algo autoritário e normativo, optamos por aplicá-la enquanto atividade diferenciada. Os alunos foram separados em grupos, os quais denominamos rodas, pois seriam rodas de poesia. A roda de pessoas, nesse caso, nos remete as rodas das cantigas, momentos de lazer e ludicidade. Ademais, anunciamos que haveria premiação dos melhores grupos e, por seguinte, os vídeos seriam postados nos grupos de whatsapp dos pais dos alunos. Os alunos se sentiram motivados quando colocados em protagonismo e, mais motivados ainda, quando souberam que seriam avaliados por professores de fora da instituição em que estudam, incluindo mestres e doutores.

Considerações finais

Neste trabalho, buscamos relatar e refletir sobre a experiência de leitura vivenciada na escola Herculano Borges, durante a aplicação do projeto de leitura.

Concluimos que a leitura da poesia de Manoel de Barros nos proporcionou conhecermos melhor nossos alunos e suas habilidades. Alguns alunos, infelizmente, são julgados ora pela bagunça que fazem, ora pela agitação. Porém, é necessário enxergarmos estes alunos de fato, e, quando enxergamos, podemos averiguar concentração e capacidade de ler poesia. Cabe ao professor ter a sensibilidade para explorar tais habilidades.

A educação dos alunos não se constitui apenas pela objetividade dos conhecimentos; existe a subjetividade das relações sociais em que esses alunos já vêm inseridos. Ao fim de tudo, o verdadeiro conhecimento se dá pela descoberta, a descoberta do ser ou a descoberta de sentidos de um *menino que carregava água na peneira*, como diria Manoel de Barros.

Referências

AMORA, A. S. *Introdução à teoria da literatura*. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1973.

BARROS, Manoel de. Menino do mato. In: *Poesia Completa*. São Paulo: LeYa, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, DF: MEC; SEB, 2018.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

FIORIN, J. L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2006.

QUEIROS, Bartolomeu Campos. *A formação do leitor: pontos de vista*. Rio de Janeiro: Argus, 1999. 189 p.

ISER, Wolfgang. O fictício e o imaginário. In: ROCHA, João Cezar de Castro (org.). *Teoria da ficção: indagações à obra de Wolfgang Iser*. Tradução: Bluma Waddington Vilar, João Cezar de Castro Rocha. Rio de Janeiro: EduERJ, 1999, p. 65-77.

SALES, Joémerson de Oliveira. *A escritura do avesso: o dizer do inominável em Menino do Mato*. UFMT, 2016.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura na escola e na biblioteca*. Campinas, SP: Papirus, 1986.

O conteúdo deste texto é de responsabilidade de seus autores.